

LUTO NÃO RECONHECIDO E HUMOR DEPRIMIDO EM PERDAS SIMBÓLICAS NA VIDA ADULTA

DISENFRANCHISED GRIEF AND DEPRESSED MOOD IN SYMBOLIC LOSSES IN ADULTHOOD

DUELO NO RECONOCIDO Y ESTADO DE ÁNIMO DEPRESIVO EN PÉRDIDAS SIMBÓLICAS EN LA VIDA ADULTA

Maria Clara Santos Cabral¹
Andressa Louranna Oliveira da Silva²
Francisco Izrael da Silva Sousa³
José Milton de Carvalho Neto⁴
Ruth Raquel Soares Farias⁵

RESUMO: O estudo teve como objetivo analisar as evidências relacionadas ao luto não reconhecido e à manifestação do humor deprimido diante de perdas simbólicas na vida adulta. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MEDLINE via PubMed, considerando como recorte temporal o período de 2021 a 2026. Foram selecionados estudos em português ou inglês, com população adulta, que abordassem o luto não reconhecido ou o processo de luto decorrente de perdas simbólicas e apresentassem informações relacionadas ao humor deprimido, aos sintomas depressivos ou às repercussões emocionais dessas experiências. Foram identificados 699 registros, dos quais 291 permaneceram após a aplicação do recorte temporal. Após a remoção de duplicados, triagem e leitura integral, 13 estudos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram perdas relacionadas à saúde, funcionalidade, identidade, relacionamentos, parentalidade, expectativas de vida, demência e cuidado. O luto não reconhecido esteve associado a sofrimento psicológico, medo, angústia, ansiedade, sobrecarga, impotência, frustração e sintomas depressivos. Conclui-se que perdas simbólicas podem desencadear processos significativos de luto, sobretudo quando essas perdas não são legitimadas socialmente, reforçando a importância do reconhecimento do sofrimento e de estratégias de acolhimento em saúde mental.

Palavras-chave: Luto não reconhecido. Perdas simbólicas. Humor deprimido.

¹ Discente do Curso Superior de Bacharelado em Psicologia do Instituto AESPI- Ensino Superior do Piauí Campus AESPI – Centro.

² Discente do Curso Superior de Bacharelado em Psicologia do Instituto AESPI- Ensino Superior do Piauí Campus AESPI – Centro.

³ Discente do Curso Superior de Bacharelado em Psicologia do Instituto AESPI- Ensino Superior do Piauí Campus AESPI – Centro.

⁴ Docente da Faculdade de Ensino Superior do Piauí (AESPI). Mestre em Sociedade e Cultura (PPGSC/UESPI).

⁵ Docente da Faculdade de Ensino Superior do Piauí (AESPI). Doutora em Biotecnologia pelo Programa de Pós-Graduação da Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO/UFPI).

ABSTRACT: The study aimed to analyze the evidence related to disenfranchised grief and the manifestation of depressed mood in the context of symbolic losses in adulthood. This is an integrative review conducted in the *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS via the Virtual Health Library (BVS), and MEDLINE via PubMed databases, considering the period from 2021 to 2026 as the time frame. Studies published in Portuguese or English, involving adult populations, were selected when they addressed disenfranchised grief or the grieving process resulting from symbolic losses and presented information related to depressed mood, depressive symptoms, or the emotional repercussions of these experiences. A total of 699 records were identified, of which 291 remained after applying the time frame. After duplicate removal, screening, and full-text assessment, 13 studies comprised the final sample. The results highlighted losses related to health, functionality, identity, relationships, parenthood, life expectations, dementia, and caregiving. Disenfranchised grief was associated with psychological distress, fear, anguish, anxiety, burden, helplessness, frustration, and depressive symptoms. It is concluded that symbolic losses can trigger significant grieving processes, especially when such losses are not socially legitimized, reinforcing the importance of recognizing suffering and implementing mental health support strategies.

Keywords: Disenfranchised grief. Symbolic losses. Depressed mood.

RESUMEN: El estudio tuvo como objetivo analizar las evidencias relacionadas con el duelo no reconocido y la manifestación del estado de ánimo deprimido ante pérdidas simbólicas en la vida adulta. Se trata de una revisión integrativa realizada en las bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y MEDLINE vía PubMed, considerando como recorte temporal el período de 2021 a 2026. Se seleccionaron estudios publicados en portugués o inglés, con población adulta, que abordaran el duelo no reconocido o el proceso de duelo derivado de pérdidas simbólicas y que presentaran información relacionada con el estado de ánimo deprimido, los síntomas depresivos o las repercusiones emocionales de estas experiencias. Se identificaron 699 registros, de los cuales 291 permanecieron después de la aplicación del recorte temporal. Tras la eliminación de duplicados, el cribado y la lectura del texto completo, 13 estudios conformaron la muestra final. Los resultados evidenciaron pérdidas relacionadas con la salud, la funcionalidad, la identidad, las relaciones, la parentalidad, las expectativas de vida, la demencia y el cuidado. El duelo no reconocido se asoció con sufrimiento psicológico, miedo, angustia, ansiedad, sobrecarga, impotencia, frustración y síntomas depresivos. Se concluye que las pérdidas simbólicas pueden desencadenar procesos significativos de duelo, especialmente cuando dichas pérdidas no son legitimadas socialmente, reforzando la importancia del reconocimiento del sufrimiento y de las estrategias de atención en salud mental.

Palabras clave: Duelo no reconocido. Pérdidas simbólicas. Estado de ánimo deprimido.

INTRODUÇÃO

A experiência do luto constitui uma resposta humana diante de uma perda considerada significativa, podendo envolver reações emocionais e dificuldades de adaptação às mudanças produzidas na vida da pessoa. O processo também pode ocorrer diante de

perdas não relacionadas à morte, como a perda do emprego, da moradia ou da saúde (PEÑA-VARGAS C, *et al.*, 2021). Embora frequentemente associado ao falecimento, o luto pode iniciar-se diante de mudanças simbólicas que exigem elaboração e novas formas de organização da vida (RIBEIRO PKS, *et al.*, 2022).

Entre as diferentes formas de vivenciar o processo encontra-se o luto não reconhecido, caracterizado pela ausência de legitimação social da perda, o que pode restringir o reconhecimento público do sofrimento e o acesso ao apoio social (MOUTON DP, 2023). O término de um relacionamento amoroso também pode ser vivenciado como uma perda não reconhecida, cuja deslegitimação pode ocorrer pela própria pessoa ou por outras pessoas (CESUR-SOYSAL G e ARI E, 2024).

Durante o processo de luto, podem surgir manifestações depressivas, incluindo tristeza e humor deprimido, sem que a presença isolada dessas manifestações seja suficiente para caracterizar um transtorno depressivo. A literatura demonstra uma relação relevante entre o luto e a depressão em adultos, embora os dois fenômenos não devam ser compreendidos como equivalentes (MOREIRA D, *et al.*, 2023). A avaliação diagnóstica deve considerar o conjunto de sintomas, sua duração e a presença de sofrimento significativo ou de prejuízos no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022).

3

Na vida adulta, rupturas afetivas, perdas profissionais e mudanças nas condições de saúde ou de moradia podem representar perdas significativas, mesmo quando não envolvem a morte de uma pessoa. Entretanto, as evidências sobre a relação entre perdas não relacionadas à morte, processo de luto e sintomas depressivos ainda são limitadas e inconsistentes (PEÑA-VARGAS C, *et al.*, 2021). A ausência de reconhecimento da importância dessas experiências também pode influenciar a percepção do luto e a disponibilidade de apoio social e profissional (CESUR-SOYSAL G e ARI E, 2024).

Experiências como o surgimento de uma doença crônica invisível e o rompimento de vínculos amorosos demonstram que perdas não relacionadas à morte podem produzir repercussões emocionais relevantes no início da vida adulta. Entre adultos emergentes com doenças crônicas invisíveis, as mudanças decorrentes da condição foram significadas como um processo de luto, frequentemente deslegitimado por discursos sociais que reconhecem

principalmente as perdas associadas à morte (TALADAY-CARTER C e GUNNING JN, 2024). Ademais, os rompimentos amorosos avaliados negativamente estiveram associados ao aumento temporário de sintomas depressivos, reforçando a importância de compreender a relação entre perdas simbólicas e alterações do humor (ACOLIN J, *et al.*, 2023).

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre formas de luto não relacionadas à morte e pouco reconhecidas socialmente. O estudo poderá contribuir para o conhecimento da relação entre perdas simbólicas, luto não reconhecido e humor deprimido, além de auxiliar profissionais de saúde mental na identificação e no acolhimento do sofrimento decorrente dessas experiências.

A partir do exposto, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: quais evidências científicas abordam a relação entre o luto não reconhecido e o humor deprimido diante de perdas simbólicas na vida adulta? Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas relacionadas ao luto não reconhecido e à manifestação do humor deprimido diante de perdas simbólicas na vida adulta.

MÉTODOS

A pesquisa consistiu em uma revisão integrativa da literatura, método que permite organizar, analisar e sintetizar produções científicas sobre determinada temática por meio de etapas sistematizadas, conferindo rigor e confiabilidade às conclusões (DANTAS HLL, *et al.*, 2022). A natureza do estudo foi descritiva, pois a pesquisa descritiva busca apresentar e caracterizar determinado fenômeno ou conjunto de informações, sem manipular as condições analisadas (AGGARWAL R e RANGANATHAN P, 2019).

A seleção dos artigos foi realizada por meio de buscas eletrônicas nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), via *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via PubMed. Foram utilizados os descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH): “Luto Contido”, “Depressão” e “Adulto”, bem como seus equivalentes em inglês: “Disenfranchised Grief”, “Depression” e “Adult”.

Os descritores foram combinados por meio do operador booleano “AND”, utilizando-se as seguintes estratégias de busca: “Luto Contido” AND “Depressão” AND “Adulto” e “Disenfranchised Grief” AND “Depression” AND “Adult”.

Foi estabelecido como recorte temporal o período de 2021 a 2026. Para a seleção da amostra, foram considerados estudos originais disponíveis na íntegra, redigidos em português ou inglês e realizados com participantes adultos. Os artigos deveriam abordar o luto não reconhecido ou o processo de luto decorrente de perdas simbólicas e apresentar informações relacionadas ao humor deprimido, aos sintomas depressivos ou às repercussões emocionais dessas experiências.

Foram excluídos artigos duplicados, indisponíveis na íntegra, estudos de revisão, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, capítulos de livros e publicações que não apresentassem relação direta com o tema. Também foram excluídos estudos realizados exclusivamente com crianças ou adolescentes e pesquisas restritas ao luto decorrente da morte de uma pessoa, sem abordagem de perdas simbólicas ou não relacionadas ao falecimento.

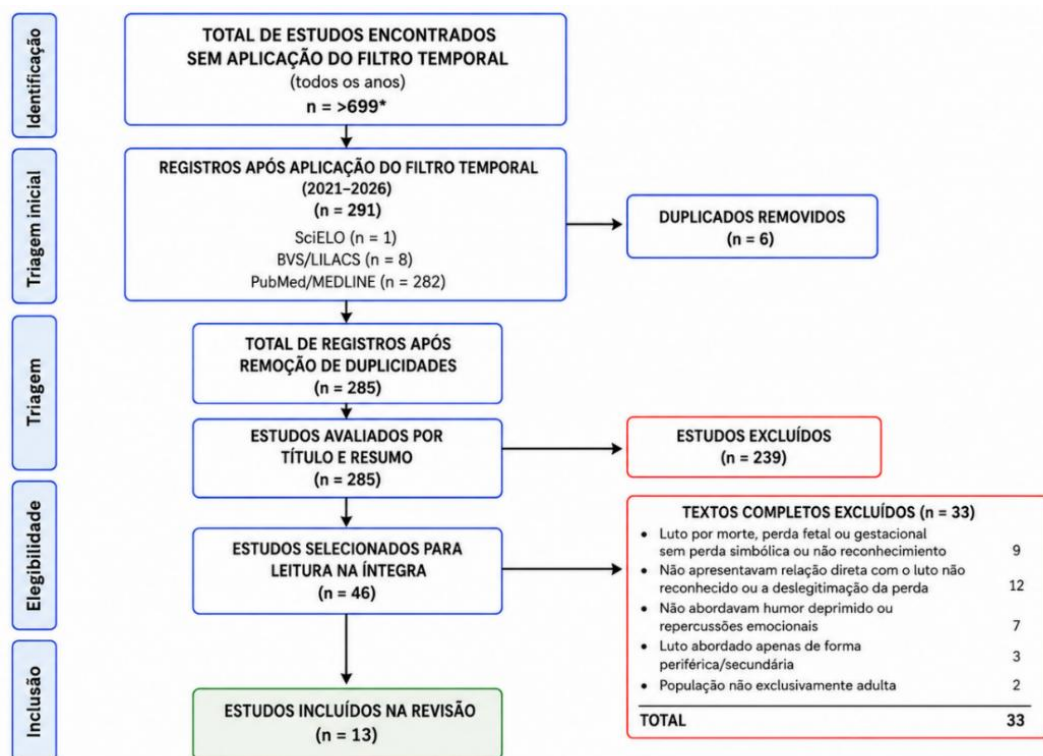
Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados em duas tabelas descritivas, destinadas à caracterização geral dos estudos e à apresentação das informações relacionadas às perdas simbólicas, à caracterização do luto, ao humor deprimido ou às repercussões emocionais e aos principais resultados.

5

RESULTADOS

A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos estudos, contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Conforme apresentado na Figura 1, foram identificados 699 registros nas bases de dados selecionadas, considerando as buscas realizadas sem aplicação do filtro temporal. Após a aplicação do recorte temporal, abrangendo publicações entre 2021 e 2026, permaneceram 291 registros para análise inicial, distribuídos entre SciELO (n = 1), BVS/LILACS (n = 8) e MEDLINE via PubMed (n = 282). Na sequência, foram removidos seis registros duplicados, restando 285 publicações para triagem por título e resumo. Após a leitura dos títulos e resumos, 239 registros foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, permanecendo 46 estudos para leitura do texto completo.

Após a avaliação integral dos 46 estudos, 33 foram excluídos. Dentre as exclusões, nove abordavam luto por morte, perda fetal ou gestacional sem componente de perda simbólica ou não reconhecimento; 12 não apresentavam relação direta com o luto não reconhecido ou a deslegitimação da perda; sete não abordavam humor deprimido ou repercussões emocionais; três tratavam o luto apenas de forma periférica ou secundária; e dois incluíam população não exclusivamente adulta. Ao final do processo de seleção, 13 estudos compuseram a amostra final.

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na pesquisa, considerando ano de publicação, idioma, delineamento metodológico, país ou região e temática central. A organização dos dados permite visualizar o perfil geral das publicações analisadas e a distribuição das principais características da amostra.

Tabela 1. Caracterização dos estudos incluídos segundo ano de publicação, idioma, delineamento metodológico, país/região e temática central.

Variável	Categoria	n	%
Ano de publicação	2021	1	7,7
	2022	1	7,7
	2023	5	38,5
	2024	4	30,8
	2025	2	15,4
Idioma	Inglês	10	76,9
	Português	3	23,1
Delineamento metodológico	Qualitativo	8	61,5
	Quantitativo observacional	3	23,1
	Intervenção/quase-experimental	1	7,7
	Métodos mistos	1	7,7
País/região do estudo	Brasil	3	23,1
	Estados Unidos	2	15,4
	Reino Unido	2	15,4
	Dinamarca	1	7,7
	Israel	1	7,7
	Itália	1	7,7
	Austrália	1	7,7
	Turquia	1	7,7
	Porto Rico	1	7,7
Temática central	Perdas relacionadas à saúde, funcionalidade, identidade e expectativas de vida	5	38,5
	Perdas progressivas e ambíguas relacionadas à demência e ao cuidado	3	23,1
	Perdas relacionais, parentais e social ou institucionalmente não reconhecidas	5	38,5

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Observou-se, na Tabela 1, maior concentração de publicações em 2023, com cinco estudos (38,5%), seguida por 2024, com quatro (30,8%), 2025, com dois (15,4%), e 2021 e 2022, com uma publicação cada (7,7%). Quanto ao idioma, dez estudos (76,9%) foram publicados em inglês e três (23,1%) em português.

Em relação ao delineamento metodológico, predominaram os estudos qualitativos, com oito publicações (61,5%), seguidos pelos quantitativos observacionais, com três (23,1%). Um estudo apresentou delineamento de intervenção ou quase-experimental (7,7%) e um utilizou métodos mistos (7,7%). Quanto ao país ou região, o Brasil concentrou três estudos (23,1%), seguido pelos Estados Unidos e pelo Reino Unido, com duas publicações cada (15,4%). Dinamarca, Israel, Itália, Austrália, Turquia e Porto Rico apresentaram um estudo cada (7,7%).

Quanto à temática central, cinco estudos (38,5%) abordaram perdas relacionadas à saúde, funcionalidade, identidade e expectativas de vida (SANTOS JHA e FARIAS AM, 2021; THØGERSEN CMS e GLINTBORG C, 2022; GUNNING JN e TALADAY-CARTER C, 2024; TALADAY-CARTER C e GUNNING JN, 2024; PEÑA-VARGAS C, *et al.*, 2025). Outros cinco estudos (38,5%) investigaram perdas relacionais, parentais ou social e institucionalmente não reconhecidas (WOODLOCK D, *et al.*, 2023; ABBOTT L, *et al.*, 2023; VESCOVI G e LEVANDOWSKI DC, 2023; CESUR-SOYSAL G e ARI E, 2024; SILVA BS, *et al.*, 2025), enquanto três estudos (23,1%) abordaram perdas progressivas ou ambíguas relacionadas à demência e ao cuidado (MANEVICH A, *et al.*, 2023; TESTONI I, *et al.*, 2023; STEVENS-NECK R, *et al.*, 2024).

Tabela 2. Descrição dos estudos relacionados às perdas simbólicas, manifestações de luto e sintomas depressivos na vida adulta.

Autor/ano	Perda simbólica	Caracterização do luto	Humor deprimido / repercussões emocionais	Principais resultados
Santos JHA e Farias AM (2021)	Perda do bebê idealizado e das expectativas maternas após diagnóstico de microcefalia	Luto pelo bebê idealizado	Medo, angústia, preocupação com o futuro e sofrimento emocional	O diagnóstico rompeu expectativas maternas, enquanto apoio, vínculo afetivo e estratégias de enfrentamento

				favoreceram a adaptação.
Thøgersen CMS e Glinthborg C (2022)	Mudanças na personalidade, nos papéis conjugais, na funcionalidade e na relação após lesão cerebral adquirida do parceiro	Perda ambígua e luto não reconhecido	Solidão, medo, incerteza, impotência, culpa, vergonha, tristeza, aumento da responsabilidade e necessidades de apoio não atendidas	Os participantes relataram múltiplas perdas ligadas às mudanças conjugais e ao papel de cuidador, com dificuldades de reconhecimento e apoio ao sofrimento.
Manevich A, et al. (2023)	Declínio cognitivo do cônjuge e mudanças no vínculo e papel conjugal	Luto pré-morte relacionado à demência	Sobrecarga, sofrimento, dificuldades de adaptação e maior ansiedade de apego	Maior sobrecarga associou-se a maior luto; sobrecarga, pior saúde física e ansiedade de apego explicaram 50% da variância do luto relacionado à demência.
Testoni I, et al. (2023)	Perda psicológica progressiva da pessoa com demência e transformação do cuidado	Perda ambígua e luto não reconhecido	Sofrimento emocional, estresse, frustração, impotência e redução do bem-estar	O psicodrama reduziu o sofrimento relacionado à perda ambígua e favoreceu o bem-estar, o reconhecimento do luto e a comunicação.
Woodlock D, et al. (2023)	Ruptura afetiva, perda de confiança, identidade e segurança após violência coercitiva	Luto não reconhecido e minimizado institucionalmente	Sofrimento psicológico, medo, perda de segurança, invalidação e agravamento emocional	O sofrimento decorrente do abuso e da separação foi intensificado pela minimização institucional dos relatos.
Abbott L, et al. (2023)	Separação compulsória entre mães privadas de	Luto não reconhecido e perda ambígua decorrentes da	Tristeza, desespero, incerteza, impotência e	A separação produziu sofrimento marcado pela incerteza, perda

	liberdade e seus bebês	separação institucional	sofrimento psicológico	da identidade materna e reduzido reconhecimento social da experiência.
Vescovi G e Levandowski DC (2023)	Perda gestacional, com ruptura de expectativas relacionadas à parentalidade	Luto com reduzido reconhecimento social e institucional	Impotência, sofrimento emocional, solidão, raiva e tristeza	Os casais relataram comunicação inadequada, desvalorização da perda e insuficiência do cuidado em saúde mental.
Cesur-Soysal G e Ari E (2024)	Término amoroso, perda de animal de estimação e transtorno psicológico	Luto não reconhecido, com diferentes níveis de legitimação pessoal e social	Menor reconhecimento do luto e percepção de menor apoio social e profissional	O reconhecimento do luto e do apoio variou conforme a situação e esteve associado aos estilos de apego.
Gunning JN e Taladay- Carter C (2024)	Perdas de funcionalidade, identidade, vínculos, projetos familiares e possibilidades futuras decorrentes da doença crônica	Luto não reconhecido ou socialmente deslegitimado	Sofrimento, tristeza, perda de identidade, isolamento e frustração diante das possibilidades futuras perdidas	Mensagens de invalidação contribuíram para o não reconhecimento do luto, enquanto presença, validação e adaptação às novas necessidades favoreceram sua legitimação.
Stevens-Neck R, et al. (2024)	Perdas progressivas na relação com uma pessoa ainda viva com demência rara	Luto pré-morte	Sintomas depressivos, culpa, raiva, frustração, sofrimento emocional e isolamento	A intervenção favoreceu a aceitação do luto e apresentou melhora na qualidade de vida e nos sintomas depressivos.
Taladay- Carter C e Gunning JN (2024)	Perdas de saúde, funcionalidade, identidade, relações e projetos de vida	Luto em vida deslegitimado por discursos que	Sofrimento recorrente, contínuo e flutuante, com dificuldade de	Narrativas de 57 adultos mostraram que discursos que restringem o luto às

	decorrentes de doença crônica invisível	restringem o luto às perdas por morte	reconhecimento e legitimação do luto	perdas por morte podem deslegitimar o luto decorrente de doenças crônicas invisíveis.
Peña-Vargas C, <i>et al.</i> (2025)	Perdas de liberdade, qualidade de vida, funcionalidade, oportunidades, trabalho, relações e alterações corporais decorrentes do câncer de mama	Luto associado a perdas não relacionadas à morte, potencialmente não reconhecido socialmente	Sintomas depressivos, sofrimento emocional e maior vulnerabilidade psicológica	O número de perdas correlacionou-se positivamente com sintomas depressivos ($r = 0,340$; $p < 0,001$), e o luto apresentou correlação positiva com a depressão ($r =$ $0,502$; $p < 0,001$).
Silva BS, <i>et al.</i> (2025)	Ruptura de expectativas, idealizações e projetos relacionados à parentalidade após perda gestacional	Luto socialmente não reconhecido, especialmente o paterno	Sofrimento intenso, choque, impotência, frustração e dificuldade de expressão emocional	As mulheres expressaram o sofrimento de forma mais aberta, enquanto os homens apresentaram maior retenção emocional e invisibilidade social do luto.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A análise da Tabela 2 demonstra que, quanto às perdas simbólicas, cinco estudos (38,5%) abordaram perdas relacionadas à saúde, funcionalidade, identidade e expectativas de vida (SANTOS JHA e FARIAS AM, 2021; THØGERSEN CMS e GLINTBORG C, 2022; GUNNING JN e TALADAY-CARTER C, 2024; TALADAY-CARTER C e GUNNING JN, 2024; PEÑA-VARGAS C, *et al.*, 2025), cinco estudos (38,5%) investigaram perdas relacionais, parentais ou social ou institucionalmente não reconhecidas (WOODLOCK D, *et al.*, 2023; ABBOTT L, *et al.*, 2023; VESCOVI G e LEVANDOWSKI DC, 2023; CESUR-SOYSAL G e ARI E, 2024; SILVA BS, *et al.*, 2025), enquanto três estudos (23,1%) abordaram perdas progressivas ou ambíguas relacionadas à demência e ao cuidado (MANEVICH A, *et al.*, 2023; TESTONI I, *et al.*, 2023; STEVENS-NECK R, *et al.*, 2024).

Quanto à caracterização do luto, dez estudos (76,9%) abordaram experiências de luto não reconhecido, deslegitimado, com reduzido reconhecimento social ou institucional ou potencialmente não reconhecido socialmente (THØGERSEN CMS e GLINTBORG C, 2022; TESTONI I, *et al.*, 2023; WOODLOCK D, *et al.*, 2023; ABBOTT L, *et al.*, 2023; VESCOVI G e LEVANDOWSKI DC, 2023; CESUR-SOYSAL G e ARI E, 2024; GUNNING JN e TALADAY-CARTER C, 2024; TALADAY-CARTER C e GUNNING JN, 2024; PEÑA-VARGAS C, *et al.*, 2025; SILVA BS, *et al.*, 2025). Dois estudos (15,4%) abordaram o luto pré-morte (MANEVICH A, *et al.*, 2023; STEVENS-NECK R, *et al.*, 2024), enquanto um estudo (7,7%) investigou o luto pelo bebê idealizado (SANTOS JHA e FARIAS AM, 2021).

Em relação ao humor deprimido e às repercussões emocionais, onze estudos (84,6%) relataram sofrimento emocional ou psicológico, um estudo (7,7%) apresentou redução do bem-estar (TESTONI I, *et al.*, 2023) e dois estudos (15,4%) abordaram diretamente depressão ou sintomas depressivos (STEVENS-NECK R, *et al.*, 2024; PEÑA-VARGAS C, *et al.*, 2025). Também foram identificadas manifestações como medo, angústia, tristeza, solidão, incerteza, ansiedade, impotência, culpa, vergonha, estresse, frustração, sobrecarga, isolamento, invalidação e dificuldades de expressão emocional em diferentes contextos de perda. Ressalta-se que as repercussões emocionais não constituíram categorias mutuamente exclusivas, podendo um mesmo estudo apresentar mais de uma manifestação.

DISCUSSÃO

A análise das publicações demonstra que o luto não reconhecido diante de perdas simbólicas na vida adulta pode ocorrer em diferentes contextos, envolvendo mudanças na saúde, funcionalidade, identidade, relacionamentos, parentalidade, papéis sociais e expectativas futuras. Os estudos utilizaram conceitos como luto não reconhecido, perda ambígua, luto pré-morte, luto em vida e luto pelo bebê idealizado, indicando que diferentes experiências de perda podem apresentar reduzida legitimação social ou institucional. As repercussões emocionais identificadas incluíram sofrimento psicológico, medo, angústia, ansiedade, sobrecarga, impotência, frustração, redução do bem-estar e sintomas depressivos, evidenciando a relevância dessas experiências para a saúde emocional na vida adulta.

4.1 Perdas simbólicas relacionadas à saúde, funcionalidade, identidade e expectativas de vida

As mudanças provocadas por condições de saúde demonstram que a perda pode ultrapassar alterações físicas e alcançar identidade, autonomia, relacionamentos e projetos futuros. O diagnóstico de microcefalia rompeu expectativas construídas em torno da maternidade e exigiu elaboração do luto pelo bebê idealizado (SANTOS JHA e FARIAS AM, 2021). De forma semelhante, as consequências da lesão cerebral adquirida produziram alterações na relação conjugal, na funcionalidade e no cotidiano, configurando experiências de perda ambígua e luto não reconhecido (THØGERSEN CMS e GLINTBORG C, 2022).

Nas doenças crônicas invisíveis, a experiência de perda também esteve associada à transformação da identidade, das atividades e das possibilidades futuras. As mensagens recebidas de outras pessoas puderam legitimar ou deslegitimar o sofrimento, sobretudo quando prevalecia a compreensão de que o luto deveria ocorrer somente diante da morte (GUNNING JN e TALADAY-CARTER C, 2024; TALADAY-CARTER C e GUNNING JN, 2024). No câncer de mama, a acumulação de perdas corporais, funcionais e relacionais apresentou relação com maior sintomatologia depressiva, enquanto maior intensidade do luto esteve associada à depressão (PEÑA-VARGAS C, *et al.*, 2025). A comparação entre as pesquisas indica que o significado atribuído àquilo que foi perdido exerce papel relevante na experiência emocional, mesmo quando não ocorre o falecimento de uma pessoa.

4.2 Não reconhecimento social e institucional nas perdas relacionais e parentais

O não reconhecimento mostrou-se particularmente evidente quando a legitimidade da perda dependia da validação de outras pessoas ou instituições. Em situações de violência e controle coercitivo, o sofrimento decorrente da ruptura afetiva foi intensificado quando instituições minimizaram ou rejeitaram as experiências relatadas pelas mulheres (WOODLOCK D, *et al.*, 2023). Entre mães privadas de liberdade, a separação compulsória dos bebês também produziu sofrimento marcado pela incerteza e pelo reduzido reconhecimento institucional da experiência materna (ABBOTT L, *et al.*, 2023).

Nas experiências parentais, a ruptura de expectativas e projetos construídos em torno do filho também esteve associada à dificuldade de legitimação do luto. Casais que vivenciaram perda gestacional relataram impotência, comunicação inadequada e desvalorização da perda nos

serviços de saúde (VESCOVI G e LEVANDOWSKI DC, 2023). A dimensão de gênero foi destacada por Silva BS, *et al.* (2025), que identificaram maior contenção emocional entre os homens e menor reconhecimento social do luto paterno. A influência da legitimação social também aparece em Cesur-Soysal G e Arı E (2024), ao demonstrarem diferenças no reconhecimento do sofrimento diante do término amoroso, da perda de animal de estimação e de outras experiências significativas. Em conjunto, as pesquisas indicam que a resposta social pode favorecer a expressão do sofrimento ou ampliar sua deslegitimação.

4.3 Perdas ambíguas e luto pré-morte: repercussões emocionais e possibilidades de cuidado

As perdas progressivas relacionadas à demência apresentam uma característica particular: o vínculo permanece existente, mas sofre transformações contínuas. Entre cônjuges de pessoas com comprometimento cognitivo, maior sobrecarga esteve associada à maior intensidade do luto, enquanto saúde física e ansiedade de apego também contribuíram para explicar sua variabilidade (MANEVICH A, *et al.*, 2023). A coexistência entre presença física e perda psicológica também foi identificada entre cuidadores, caracterizando uma experiência de perda ambígua que pode apresentar reduzido reconhecimento (TESTONI I, *et al.*, 2023).

As repercussões emocionais associadas às perdas simbólicas variaram entre sofrimento psicológico, ansiedade, sobrecarga, redução do bem-estar e sintomas depressivos. A relação com a depressão foi observada de maneira mais direta por Peña-Vargas C, *et al.* (2025), enquanto Stevens-Neck R, *et al.* (2024) identificaram sintomas depressivos entre cuidadores de pessoas com demências raras. Após intervenção voltada à compreensão do luto pré-morte, foram observadas melhora na qualidade de vida e redução dos sintomas depressivos. Testoni I, *et al.* (2023) também verificaram benefícios de uma intervenção com psicodrama na elaboração da perda ambígua, no reconhecimento da experiência de luto e na comunicação.

De modo geral, as publicações demonstram que as repercussões emocionais das perdas simbólicas não dependem apenas da natureza da perda, mas também do significado atribuído à experiência e do reconhecimento recebido no contexto social, familiar ou institucional. A presença de sofrimento psicológico e sintomas depressivos reforça a importância de reconhecer formas de luto que não se enquadram exclusivamente no modelo tradicional associado à morte, favorecendo estratégias de cuidado sensíveis às particularidades de cada experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que as perdas simbólicas na vida adulta podem desencadear processos de luto em diferentes contextos, ultrapassando situações relacionadas à morte. As publicações analisadas demonstraram que mudanças na saúde, nos vínculos, na parentalidade, na identidade e nos projetos de vida podem representar perdas significativas e demandar elaboração emocional.

O não reconhecimento social ou institucional mostrou-se um aspecto relevante na vivência dessas perdas, principalmente por dificultar a legitimação e a expressão do sofrimento. Também foram identificadas manifestações relacionadas ao humor deprimido e aos sintomas depressivos, enquanto intervenções voltadas ao reconhecimento e à elaboração do luto apresentaram resultados favoráveis nos estudos que avaliaram intervenções.

Portanto, o estudo contribuiu ao reunir diferentes formas de perdas simbólicas sob a perspectiva do luto não reconhecido e demonstrar que a ausência de reconhecimento pode repercutir na experiência emocional dos adultos. Os resultados apontam para a importância de profissionais e serviços de saúde mental considerarem perdas não relacionadas à morte durante a avaliação e o acolhimento psicológico. Também se evidencia a necessidade de pesquisas que investiguem de forma mais específica a relação entre o não reconhecimento da perda e o humor deprimido, permitindo compreender em quais contextos a deslegitimação social ou institucional pode ampliar o sofrimento emocional.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, Laura; SCOTT, Tricia; THOMAS, Hilary. Compulsory separation of women prisoners from their babies following childbirth: uncertainty, loss and disenfranchised grief. *Sociology of Health & Illness*, [S. l.], v. 45, n. 5, p. 971-988, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1467-9566.13423>.

ACOLIN, Jessica *et al.* Trajectory of depressive symptoms in the context of romantic relationship breakup: characterizing the “natural course” of response and recovery in young adults. *Emerging Adulthood*, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 1211-1222, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/21676968231184922>.

AGGARWAL, Rakesh; RANGANATHAN, Priya. Study designs: part 2: descriptive studies. *Perspectives in Clinical Research*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 34-36, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.4103/picr.PICR_154_18.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR. 5th ed., text rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022. 1120 p.

CESUR-SOYSAL, Gizem; ARI, Ela. How we disenfranchise grief for self and other: an empirical study. *OMEGA: Journal of Death and Dying*, [S. l.], v. 89, n. 2, p. 530-549, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00302228221075203>.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien: Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>.

GUNNING, Jacqueline N.; TALADAY-CARTER, Cassidy. Grieving “The Death of Possibility”: memorable messages of (dis)enfranchised loss in invisible, physical illness. *Health Communication*, [S. l.], v. 39, n. 10, p. 2152-2162, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10410236.2023.2257942>.

MANEVICH, Alexander *et al.* Risk, resilience, and the Two-Track Model of Dementia Grief among spouses of people living with cognitive decline. *Gerontology and Geriatric Medicine*, [S. l.], v. 9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/23337214231171264>.

MOREIRA, Diana *et al.* Why does grief hurt? A systematic review of grief and depression in adults. *European Psychologist*, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 35-52, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/1016-9040/a000490>.

MOUTON, Dawid P. Permission to grieve, please: exploring the concept of disenfranchised grief. *Stellenbosch Theological Journal*, Stellenbosch, v. 9, n. 2, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17570/stj.2023.v9n2.a13>.

PEÑA-VARGAS, Cristina; ARMAIZ-PEÑA, Guillermo; CASTRO-FIGUEROA, Eida. A biopsychosocial approach to grief, depression, and the role of emotional regulation. *Behavioral Sciences*, Basel, v. 11, n. 8, art. 110, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/bs11080110>.

PEÑA-VARGAS, Cristina *et al.* Losses related to breast cancer diagnosis: the impact on grief and depression symptomatology within the context of Hispanic/Latina patients with breast cancer. *Healthcare*, Basel, v. 13, n. 6, art. 624, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare13060624>.

RIBEIRO, Priscilla Keron Schultz *et al.* Diferentes processos de luto e o luto não reconhecido: formas de elaboração e estratégias dentro da Psicologia da Saúde e da Terapia Cognitivo-Comportamental. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 30599-30614, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-508>.

SANTOS, Jany Helem de Almeida; FARIAS, Aponira Maria de. Ser mãe de criança com microcefalia: do ideal ao real na Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV). *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 41, n. esp. 3, e193951, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003193951>.

SILVA, Beatriz dos Santos; BARROS, Érika Neves de; TENÓRIO, Paula Jaeger. Perda gestacional: vivências do luto para casais. *Boletim: Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 45, n. 108, p. 47-60, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2176-3038.20250004>.

STEVENS-NECK, Rosie *et al.* A mixed methods evaluation of a program exploring predeath grief and loss for carers of people with rarer dementias. *International Psychogeriatrics*, [S. l.], v. 36, n. 6, p. 502-513, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1041610223000236>.

TALADAY-CARTER, Cassidy; GUNNING, Jacqueline N. “It comes in waves”: a relational dialectics approach to exploring living grief in U.S. emerging adults with invisible illness. *Journal of Social and Personal Relationships*, [S. l.], v. 41, n. 10, p. 2844-2867, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/02654075241257189>.

TESTONI, Ines *et al.* Ambiguous loss and disenfranchised grief in formal caregivers of people with dementia: effectiveness of a training intervention with psychodrama. *The Arts in Psychotherapy*, [S. l.], v. 85, art. 102037, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2023.102037>.

THØGERSEN, Cecilie Marie Schmidt; GLINTBORG, Chalotte. Ambiguous loss and disenfranchised grief among spouses of brain injury survivors. *Nordic Psychology*, [S. l.], v. 74, n. 1, p. 16-29, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19012276.2020.1862699>.

VESCOVI, Gabriela; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. Percepção sobre o cuidado à perda gestacional: estudo qualitativo com casais brasileiros. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 43, e252071, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252071>.

WOODLOCK, Delanie *et al.* “Living in the darkness”: technology-facilitated coercive control, disenfranchised grief, and institutional betrayal. *Violence Against Women*, [S. l.], v. 29, n. 5, p. 987-1004, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10778012221114920>.